ANNO XII — Janeiro, Fevereiro e Março — N. 1

REVISTA DA ESCOLA DOMINICAL

ADAPTADA AO ESTUDO DAS

LICÇÕES INTERNACIONAES

PELO

Rev. JOÃO VOLLMER

Rua Duque de Caxias, 317 — Porto Alegre

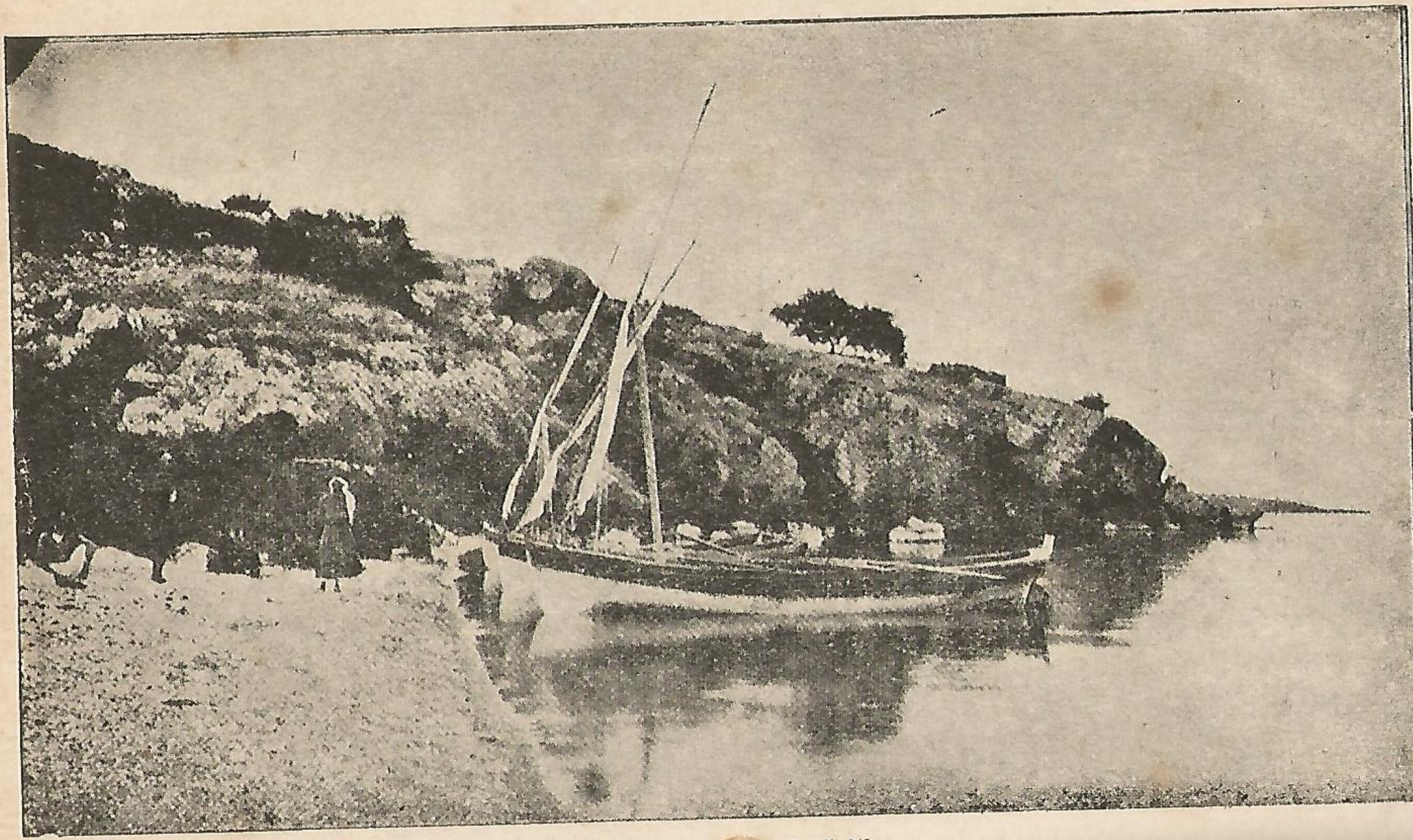
Publicação trimensal illustrada, auctorisada pela Conferencia Annual da Missão Brazileira da

EGREJA METHODISTA EPISCOPAL DO SUL

Estudos no Evangelho de S. Matheus

1909

Officinas Graphicas da Livraria do Globo -- Porto Alegre e Santa Maria



Nas Margens do mar de Galilea

O Evangelho Segundo S. Matheus

Caracteristicos. — O evangelho segundo S. Matheus é uma traducção do grego. E' um evangelho escripto com vistas aos judeus; é o evangelho do passado, o evangelho que vê no christianismo o cumprimento do judaismo; elle é o evangelho dos discursos, o evangelho didactico, o evangelho que apresenta Christo como o Messias dos judeus. Matheus omitte todo o primeiro anno do ministerio de Jesus, que teve por scenario a provincia da Judéa, por não ter delle conhecimento pessoal. Matheus escreve como testemunha occular, do ponto de vista d'um intelligente mas simples homem de negocios; como tal, elle estava acostumado a tomar nota immediata do que se passava, não fiando-se unicamente na memoria. Um outro caracteristico deste evangelho, que o torna especialmente adaptavel aos judeus é a relação intima que mantem com as prophecias do Velho Testamento. Pode-se dizer que elle é quasi que um manual das prophecias do Velho Testamento.

Data. — Este evangelho foi escripto poucos annos antes ou poucos annos depois da rendição de Jerusalem: mais ou menos no anno 70 de nossa era.

Logar. — Eusebio diz que Matheus escreveu seu evangelho pouco antes de sahir de Jerusalem.

O auctor. — Matheus tinha dois nomes- — Matheus, «O dom de Deus», o mesmo que significa o nome grego Theodoro: ou é possivel que fosse derivado do aramaico Mattay, «Varonil»; e Levi, nome muito commum de um dos patriarchas judeus. Ou elle tinha originalmente dois nomes como era costume entre os judeus, ou ao seu nome Levi foi aggregado o de Matheus quando converteu-se ao christianismo, como o de Saulo foi mudado para Paulo e o de Simão para Pedro. Na lista dos apostolos elle sempre apparece com o nome Matheus.

Descendencia. — O nome de seu pae era Alpheu (Marc. 2:14). Era «hebreu de hebreus», versado na historia e nas prophecias de sua raça como se deprehende de seus escriptos.

Sua occupação. – Era um publicano, ou cobrador de tributos em Capernaum que era o logar de sua residencia. Apparentemente proseguia sua occupação, aliás cheia de tentações, com bastante honradez, pois em parte alguma encontramos qualquer suggestão a devolver elle o que havia sido adquirido fraudulentamente, como no caso de Zaqueo (Lucas 19:8).

Esboço historico. — O Evangelho de Matheus admitte o seguinte esboço:

I. Nascimento e infancia de Jesus, caps. 1 e 2.
II. A preparação para seu ministerio publico, caps. 3:1-4:11.
III. O ministerio na Galiléa, caps. 4:12-18:35.
IV. A viagem atravez da Perea para Jerusalem, caps. 19 e 20.
V. Semana da Paixão, caps. 21-27.
VI. A Resurreição, cap. 28.

Um dos vaos do Jordão

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 1910

O Ministerio de Nosso Senhor Jesus Christo, conforme narrado pelo Evangelho, segundo S. Matheus, capitulos I a IX

2 DE JANEIRO A 27 DE MARÇO

Licção I — 2 de Janeiro

João o precursor de Jesus — Math. 3:1-12

Texto aureo — „*Voz do que clama no deserto: preparae o caminho do Senhor, endireitae as suas veredas*" — Math. 3:3

E. N'AQUELLES dias, appareceu
João Baptista prégando no deserto
da Judea.
2 E dizendo: Arrependei-vos, por-
que é chegado o reino dos céus;
3 Porque é este o annunciado pelo
propheta Isaias, que disse: Voz do
que clama no deserto: preparae o
caminho do Senhor, endireitae as
suas veredas.
4 E este João tinha o seu vestido
de pellos de camelo, e *um* cinto de

coiro em torno de seus lombos; e
alimentava-se de gafanhotos e mel
silvestre.
5 Então ia ter com elle Jerusa-
lem, e toda a Judea, e toda a pro-
vincia adjacente ao Jordão.
6 E eram por elle baptizados no
rio Jordão, confessando os seus pec-
cados.
7 E, vendo elle muitos dos phari-
seus e dos sadduceus, que vinham
ao seu baptismo, dizia-lhes: Raça de
viboras, quem vos ensinou a fugir
da ira futura?
8 Produzi pois fructos dignos de
arrependimento;
9 E não presumaes, de vós mes-
mos, dizendo: temos por pae a Abra-
hão: porque eu vos digo que mesmo
d'estas pedras Deus póde suscitar fi-
lhos a Abrahão.
10 E tambem agora está posto o
machado á raiz das arvores: toda a
arvore, pois, que não produz bom
fructo, é cortada e lançada no fogo.
11 E eu, em verdade, vos baptizo
com agua, para o arrependimento;
mas aquelle que vem após mim, é
mais poderoso do que eu; cujas al-
parcas não sou digno de levar; elle
vos baptizará com o Espitrito San-
cto, e *com* fogo.
12 Em sua mão *tem* a pá, e lim-
pará a sua eira, e recolherá no cel-
leiro o seu trigo, e queimará a pa-
lha com fogo que nunca se apagará.

Leitura Diaria

DEZEMBRO

27 — *Segunda* — Math. 3:1-12 — O PRECURSOR DE JESUS.
28 — *Terça* — Lucas 1:5-25 — ANNUNCIO DO NASCIMENTO DE JOÃO.
29 — *Quarta* — Math. 11:1-19 — JOÃO ENVIA MENSAGEIROS A JESUS.
30 — *Qüinta* — Isaias 40:1-9 — UMA PROPHECIA ACERCA DE JOÃO.
31 — *Sexta* — João 5:31-38 — VALOR D'UM TESTEMUNHO.

JANEIRO

1 — *Sabbado* — Marcos 1:1-8 — MINISTERIO DE JOÃO.
2 — *Domingo* — Hebreus 4:14 a 5:10 — CHRISTO É SUPERIOR AOS SUMMO SACERDOTES DO ANTIGO PACTO.

Contorno Historico e Geographico

Data. — João começou a pregar no verão do anno 26 A D. Pregou seis mezes, só, depois um anno e tres mezes synchronicamente com Christo, até Março de 28 A. D.

Logar. — O deserto da Judea onde João começou a pregar era a região oriental do Mar Morto.

Governantes. — Tiberio Cesar, era o imperador romano. Pilatos governador da Judea. Herodes Antipas governador da Galilea e Perea.

Personagens. — João que contava 30 annos de edade. Jesus entre 29 e 30, ainda residindo em Nazareth.

Estudo Inductivo

1. Muitas prophecias convergiam para esse periodo psychologico da historia.

2. Era uma epocha de avivamento intellectual e espiritual.

3. Havia muitos differentes paizes, mas quasi todo o mundo estava sujeito ao governo romano, de modo a facilitar os pregoeiros do evangelho viajarem com segurança e protecção em sua obra.

4. Reinava paz por toda parte o que facilitava um livre curso ao evangelho.

5. A lingua grega era falada por toda parte ao lado das linguas vernaculas, assim que o evangelho podia ser ouvido e lido por todos.

6. Os judeus tinham sido dispersos por todas as partes, levando comsigo o Velho Testamento o qual tambem já fôra traduzido para o grego.

Nunca houve na historia de nossa raça uma epocha que melhor merecesse o titulo de *plenitude do tempo*.

Commentario

I. **Introducção.** — Malachias encerrou suas prophecias predizendo a vinda do dia do Senhor e de Elias. Quatro seculos decorreram e Elias appareceu na pessoa de João Baptista, o arauto do dia do Senhor. Pertencendo á orgulhosa e aristocratica linhagem sacerdotal, João teve opportunidades amplas para familiarisar-se com o formalismo dos judeus e com as esperanças e temores de sua nação. A que edade elle se retirou ás montanhas desertas da Judea, não sabemos, mas sabemos que alli permaneceu algum tempo em meditação até que, impellido pela mão divina apresentou-se á sua nação desferindo os ares com uma corajosa e opportuna mensagem de admoestação. Tanto nobres como plebeus o reconheceram logo como um homem enviado por Deus.

Em nossa licção de hoje elle apparece nos vaus do Jordão pregando á multidão que sahe a ouvil-o com avidez.

Assim como Jesus necessitou de Pedro, João, Paulo e outros para dar testemunho acerca d'Elle, necessitou tambem de João Baptista para dar testemunho de sua vinda.

II. **João preparou o Caminho por meio de sua Mensagem.** — Vs. 1-3. (Para illustração do deserto da Judea, veja-se II Licção da Revista do primeiro trimestre de 1908). *1. Appareceu João Baptista pregando no deserto da Judea.* O verbo pregar aqui não tem o mesmo sentido em que nós o empregamos hoje em dia, mas significa proclamar ou annunciar como o faz um arauto.

Sua mensagem se resume em duas phrases; duas notas de clarim, a saber: «arrependei-vos» e «é chegado o reino dos céus.»

2. E dizendo: Arrependei-vos. Esta palavra significa litteralmente uma mudança na maneira de pensar que resulta numa mudança de conducta tambem. A razão que o Baptista apresenta para esse arrependimento é que, *é chegado o reino dos ceus*. A nova era com seu novo chefe e seus novos principios, novas verdades, novos propositos, novas esperanças está por despontar. E' bom não esquecer que não ha outra maneira de entrar na fruição das bençãos desse novo reino senão pelo arrependimento.

3. Voz do que clama no deserto. João é representado como uma voz: (1) porque a mensagem era uma voz de Deus e a emphase descançava sobre a verdade annunciada; (2) porque o homem mesmo era um sermão; (3) porque elle, insignificante, como uma voz, aos olhos do mundo, produzio entretanto um effeito extraordinario sobre as almas dos homens; (4) porque a sua vinda era como uma das suaves e pequeninas vozes da providencia falando aos corações dos homens *Preparae o caminho do Senhor*, porque

sempre que o Senhor vem visitar um individuo, um povo, ou uma nação elle sempre tem o cuidado de fazer preparar o caminho de antemão. Isso tem sido evidenciado em todos os grandes movimentos religiosos. O preparar d'um caminho no Oriente era signal de que algum personagem importante estava por chegar. Quando o principe de Galles esteve por visitar o Egypto, as estradas sobre as quaes elle devia viajar foram preparadas e essa mesma preparação era um testemunho ao facto que o dia da vinda do principe não estava longe. *Endireitae as suas veredas.* Lucas cita mais amplamente a prophecia de Isaias: «Todo o valle se encherá e todo o monte e outeiro se abaixará; e os caminhos tortos se endireitarão, e os caminhos escabrosos se aplanarão.» Devemos encher os valles dos deveres negligenciados, dos peccados de omissão, das deficiencias na oração, na fé, no amor e na obra; abaixar as montanhas de orgulho, peccado, egoismo, incredulidade e mundanidades; e aplanar os caminhos escabrosos de nossos modos rudes, temperamentos fogosos, de nossa falta de delicadeza e nosso espirito de critica, que são as pequeninas rapozas que destroem os ninhos.

III. **João Preparou o Caminho por confirmar a Decisão ao arrependimento.** — Vs. 5,6.—5. *Então ia ter com elle,* os moradores de *Jerusalem,* praticamente toda a cidade, *e toda a Judea.* E' natural que não foram todos d'uma só vez, mas iam e vinham constantemente. João não ia á elles, mas elles é que iam á João, e não só a plebe, mas tambem os soldados, os phariseus, os sadduceus e os chefes politicos da nação.

O que é que attrahia essas multidões ao Baptista? é a pergunta que naturalmente nos occorre. Sem duvida alguma o facto que elle tinha alguma cousa a dar-lhes de que necessitavam e que elles RECONHECIAM que necessitavam. Elles iam como famintos em busca de pão e friorentos em busca de agasalho. Aqui ha uma importante licção para todos que se empenham no trabalho do evangelho — o unico ensino que tem bom exito é aquelle que satisfaz ás mais profundas necessidades do povo. João tinha a coragem de suas convicções e penetrava até o amago da vida de seus ouvintes, despertando suas consciencias e forçando-os a uma franca confissão de seus peccados e a um proposito de viver uma vida nova.

6. *Confessando os seus peccados.* — Era este o primeiro passo a um desejo de viver uma vida nova. Ninguem verdadeiramente se arrepende que não confessa a Deus os peccados contra Deus e ao homem os peccados contra o homem, fazendo sempre restituição tanto como fôr possivel.

E eram por elle baptisados no rio Jordão. — O baptismo era o acto visivel, publico, da renunciação da vida de peccados e do proposito da vida nova e santa que pertence ao reino de Deus.

Os homens não se alistam para uma guerra secretamente, como si tivessem vergonha das côres de sua bandeira, mas abertamente e seus uniformes e suas associações facilmente nos deixam vêr de que lado elles se acham.

De modo que a confissão publica, seguida do baptismo publico constituiam a confirmação da decisão ao arrependimento condição, SINE QUA NON de entrada no reino de Deus.

IV. **Preparação pela apresentação de razões para entrar na Nova Vida.** — Vs. 7-12. — PRIMEIRA RAZÃO: — CONSCIENCIA DO PECCADO. — 7 *E vendo elle muitos dos phariseus e dos sadduceus,* as duas principaes seitas religiosas dos judeus e que incluiam os principaes homens da nação, *que vinham ao seu baptismo,* attrahidos talvez pela curiosidade ou talvez sentindo uma consciencia de seu peccado e de sua necessidade e é possivel

tambem que tivessem vindo com o proposito de scientificar-se do que passava com o fim de impedir a obra, ou si a seu modo de vêr era digna, obter no novo reino proclamado, as posições mais elevadas, manifestando-se mesmo dispostos a serem baptisados si por uma formalidade tão simples pudessem entrar no novo reino. *Raça de viboras* é o termo com que o Baptista os recebe, conhecendo perfeitamente seus corações. Elles, a seu modo de entender, não eram filhos de Abrahão, mas da velha serpente, o diabo.

SEGUNDA RAZÃO. — FUGIR DA IRA FUTURA. — *Quem vos ensinou a fugir?* — O que é que vos impelle a vir a mim, vós que vos achaes satisfeitos com a vossa condição; que vos apresentaes como os guias e mestres do povo de Deus? *A ira futura.* — Isto tem referencia ao castigo que sobreviria á nação iniqua e ao peccador, a menos que abandonassem seus peccados (Mal. 3:2; 4:5; Lucas 21:5--26; Math. 22:13; Rom. 2:9). O resultado era tão certo como o são as leis de Deus. Isso não era uma denuncia, mas sim uma admoestação. Seu fim era evitar que viessem a soffrer a ira futura.

TERCEIRA RAZÃO. — REFORÇANDO AS RAZÕES PELAS ACÇÕES. — 8 *Produzi pois*, si realmente quereis ser salvos e fugir da ira futura. Si quereis ser baptisados. *Fructos dignos de arrependimento.* — Fructos que são o resultado d'um verdadeiro arrependimento e provam que este é verdadeiro como uma arvore prova ser bôa pelos bons fructos que produz (Comparae Gal. 5:19-24 e Lucas 3:10-15).

QUARTA RAZÃO. — DERRIBANDO FALSAS ESPERANÇAS. — 8. *Não presumaes de vós mesmos*, como uma razão para não vêr a necessidade de arrependimento e seus fructos a fim de entrar no reino dos céus. *Temos por pae Abrahão* e por tanto herdeiros da promessa feita a elle ,não necessitando por isso de arrependimento para entrar no reino dos céus ao qual já pertencemos por descendencia. Mas isso era uma esperança inteiramente falsa, *porque... mesmo destas pedras Deus póde suscitar filhos a Abrahão.* Deus póde encher seu reino e cumprir suas promessas sem receber nelle aquelles que herdam de Abrahão sua raça mas não herdam seu caracter e sua fé. E' tão facil para Deus transformar pedras em filhos como transformar viboras em filhos; e o facto é que elle transformou os corações empedernidos de publicanos e peccadores em filhos de Deus. (Ezeq. 11:19.)

Machados da Palestina

10. *Está posto o machado á raiz das arvores*, prompto para cortal-as quando o momento opportuno chegar. A egreja judaica era esta arvore. O machado já estava posto á raiz da mesma. As forças que haviam de consummar a destruição da nação judaica quarenta e quatro annos mais tarde já se achavam em operação com a presença dos romanos. O mesmo é verdade com cada peccador individualmente.

Toda a arvore pois que não produz bom fructo, é cortada, e isso porque occupa um logar que poderia ser occupado com mais proveito por outra. Além disso na Palestina todas as arvores fructiferas estavam sujeitas a um imposto, quer dessem fructo quer não; de modo que uma arvore infructifera era uma fonte de despeza e não de receita para o seu possuidor.

QUINTA RAZÃO — A VINDA DO MESSIAS. — Em João 1:19-37, vemos mais amplamente como o Baptista testificou aos phariseus ser Jesus o Messias e como elle o apresentou aos seus discipulos como sendo «o Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo».

11 E eu na verdade vos baptizo com agua. Eu vos dou o signal e symbolo, mas o que vem vos dará a realidade. Eu vos chamo ao arrependimento, *mas aquelle que vem após mim*, que é tanto mais poderoso do que eu que não me julgo digno de fazer lhe o mais humilhante serviço, *cujas alparcas não sou digno de levar! elle vos baptizará*, vos consagrará, vos encherá plenamente *com o Espirito Santo*, o qual é como o fogo do sol na primavera mudando o amortecimento e algidez do inverno em calor e vida nos quaes todos os fructes do espirito crescem e florescem.

Aventando trigo no Oriente

SEXTA RAZÃO — O DIA DO JUIZO. — *12 Em sua mão tem a pá.* Não exactamente uma pá mas um instrumento como indica nossa gravura, empregado para aventar o trigo para separar o grão da palha. *E limpará a sua eira.* A eira representa o mundo ao qual Jesus veio para limpal-o do peccado. *Seu trigo.* Representa os bons, os verdadeiros membros de seu reino que *recolherá no celleiro*, o reino dos céus. *E queimará a palha com fogo que nunca se apagará.* A palha é representada por todos os que continuam em peccado, sem se arrependerem, e que são, por isso mesmo, perigosos; os taes serão destruidos por um fogo inextinguivel e do qual não poderão escapar. A unica esperança possivel aos iniquos é cessar de sua iniquidade.

Significado da Licção para nós

Temos nós nos arrependido? Tem nosso arrependimento e acceitação de Christo operado uma verdadeira differença em nossas vidas? O que é que fariamos differente si obedecessemos fielmente á ordem de João?

Duas tarefas confrontam a cada um de nós; nossos corações precisam ser preparados para a vinda do Rei e devemos preparar os caminhos reaes para que outros o recebam. João aprendeu a ser um arauto de Christo pela communhão que manteve com Deus. Nós podemos aprender nosso dever da mesma maneira.

Aquelles que julgam seus peccados desculpaveis porque herdaram tendencias más de seus paes e aquelles que pensam que não podem perder-se porque são filhos de paes christãos, estão commettendo exactamente o mesmo erro que os judeus commetteram confiando que seriam salvos porque eram descendentes de Abrahão. Paulo diz, que cada um terá de dar conta de si mesmo a Deus. Si temos uma boa herança, então muito

nos será demandado; si a herança for má, então teremos de pelejar vigorosamente contra os peccados que nos assaltam e para essa peleja temos a promessa de seu auxilio.

Sermõesinhos

«Arrependimento é apenas um outro nome para aspiração». *Beecher*.

«Não tornar a fazel-o é o verdadeiro arrependimento». *Luthero.*

«O arrependimento tem de ser alguma cousa mais do que mero remorso pelos nossos peccados; elle comprehende um cambio em nossa natureza de modo a qualifical-a para o céu». *Lew Wallace*.

«O errar é humano, mas a contricção sentida pelo crime distingue os virtuosos dos iniquos.» *Alfieri.*

«Modestia é para o merito o que sombra é para uma pintura. lhe empresta força e relevo.» *La Bruyére.*

«Se confessarmos os nossos peccados elle é fiel e justo, para nos perdoar os peccados e purificar-nos de toda a injustiça.» *1 João 1:9.*

Assumptos para discussão nas classes Biblicas

1. Homens com mensagens. Necessidade que delles tem nossa patria hoje em dia.
2. Arrependimento. Em que consiste.
3. Peccados que João Baptista verberaria em nossa patria hoje em dia.

Questionario

Qual o assumpto da licção de hoje?
Que data tem esta licção?
Qual o logar nella mencionado?
Quem eram os governantes dessa epocha?
Quaes os principaes personagens della?
Em que consistia a mensagem do Baptista?
Porque é que João era considerado uma voz?
Ia muita gente ouvir a prégação de João?
Era só o povo que ia, ou as auctoridades tambem?
De que modo confirmava João o arrependimento do povo?
Como recebeu elle os phariseus e sadduceus?
E' possivel a uma pessoa herdar o reino de Deus só porque seus paes são crentes?
O que se faz com arvores que não dão fructos.
Quaes são os fructos de um coração verdadeiramente arrependido?
Com que baptizava João?
Com que baptizaria Christo?
O que é que representa a eira?
Quem é o trigo?
E a palha quem é?
Qual o texto aureo desta licção?